Salve o tenente Mueller

Sobre como um herói de guerra condecorado do Vietnã se transformou na cabeça de uma unidade de terror político

#Trump #RobertMueller #Corruption

Muitos conhecem o filme "Resgate do Soldado Ryan", estrelado por Tom Hanks como sargento de uma unidade de soldados dos EUA na época do desembarque aliado na Normandia, e que receberam ordens para encontrar o último filho sobrevivente da família Ryan, a fim de trazer ele de volta para os EUA. O filme refere-se a eventos reais. Quase 80 anos depois, quase se lembra de tal operação de resgate militar sob a direção dos mais altos níveis de decisão dos EUA, quando os senadores dos EUA em abril de 2018, de repente e aparentemente do nada, apresentam um projeto de lei ao Congresso dos Estados Unidos pretende proteger o chamado 'Conselho Especial' Robert Mueller depois de sua atividade de 18 meses que começou em maio de 2017.

Quase se poderia esperar que, talvez, como no filme de Hollywood acima mencionado, todos os irmãos de Robert Mueller tivessem morrido repentinamente e que agora é importante trazer Robert de volta à família Mueller. Mas esse não é o caso. Embora se possa ter a impressão de que, desde a eleição de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos em novembro de 2016, uma guerra civil política estourou nos EUA, a segunda guerra mundial já se prolongou. Então, por que depois de mais de um ano desde o chamado 'Conselho Especial' Robert Mueller foi ordenado a investigar os alegados - e ainda não encontrados - laços da campanha de Donald Trump com a Rússia de repente uma sugestão legal de alto nível e que deveria acionar todo o alarme sirenes em todos os observadores políticos imparciais.

Talvez a ajuda senatorial tenha sido de fato inflamada por causa da pessoa do próprio Robert Mueller. O veterano do Vietnã, altamente condecorado, aparentemente passou por um livro ilustrado americano de pós-guerra. Mas sua carreira tem partes obscuras, e que poderiam explicar o projeto de lei de alto nível do Congresso como um guarda-costas pessoal e legislativo para Robert Mueller e qualquer conselheiro especial subseqüente no futuro por vir.

Os eventos em torno de Robert Mueller começaram a ficar interessantes na época da guerra liderada pelos EUA no Vietnã. Em 11 de dezembro de 1968, a unidade H ('Hotel') do 2º Batalhão do 4º Regimento dos EUA-Marines

Robert Mueller (1967)

foi ordenada na zona desmilitarizada do Vietnã para retomar a chamada colina 'Mother's Ridge' após a área. tinha sido bombardeada nos dias anteriores por helicópteros e aviões dos EUA.

O líder da unidade - então o tenente de 24 anos Robert Swan Mueller III. - que havia chegado ao Vietnã há apenas um mês, pôde ouvir seus tiros nas montanhas de um vale próximo, afogado na selva, e imediatamente partiu com seus soldados. Quando o grupo chegou, eles encontraram outra unidade do famoso batalhão 2/4 dos fuzileiros navais dos EUA, que ganhou o apelido de "Bastardos magníficos" na Segunda Guerra Mundial, sob fogo pesado, com muitos feridos e mortos. Foi devido às ordens, orientações e dedicação altruísta de Robert Mueller que dois soldados feridos foram salvos e que a colina poderia finalmente ser tomada. Mueller foi premiado com a "Estrela de Bronze", mais tarde também o "Coração Púrpura", duas das mais altas honras dos militares dos EUA.

Depois de receber uma lesão na coxa durante outra batalha pesada, Mueller foi condenado em 1969 a um trabalho de secretária em Vriginia. Lá, o herói do Vietnã decidiu iniciar seus estudos de direito na Faculdade de Direito da Universidade da Virgínia e, depois de terminar sua graduação, iniciou sua carreira no sistema judiciário dos EUA, começando na Califórnia, mas logo indo para a Costa Leste.

Durante a maior parte da década de 1980, Robert Mueller trabalhou como promotor criminal em Massachusetts, primeiro como chefe de uma Unidade de Promotoria Especial, depois como Procurador Assistente dos EUA e, de 1986 a 1987, como Procurador dos EUA em Boston.

O escândalo James Whitey Bulger

Naquela época, um caso particularmente importante envolvendo o chefe da máfia de Boston, James 'Whitey' Bulger, estava em pleno vigor.

Bulger entrou em vários acordos com autoridades do FBI em Boston, garantindo-lhe a impunidade em troca de informações privilegiadas sobre os grupos inimigos da máfia de Bulger. Bulger abusou de sua impunidade e fez com que seus inimigos desaparecessem por meio de múltiplos assassinatos brutais, estabelecendo-se como o chefe indiscutível da máfia em todas as atividades criminosas em Boston e em outros lugares. As circunstâncias em torno de James 'Whitey' Bulger foram retratadas no filme norte-

americano 'Black Mass', entre outros.

Após o assassinato de uma pessoa chamada Teddy Deegan em 1965, o FBI foi fundamental para colocar seis homens, entre eles Peter Limone, Henry Tameleo, Joe Salvati e Louis Greco atrás das grades. Salvati teve vida na prisão sem chance de liberdade condicional, os outros receberam a pena de morte. Mais de trinta anos depois, em 2001, a Suprema Corte dos EUA exonerou Salvati de qualquer envolvimento no crime e ordenou que Limone também fosse libertado da prisão. Dois dos originalmente seis indevidamente acusados já haviam morrido na prisão, e Limone e Salvati foram pagos em um total de US $ 100 milhões em compensação.

Já no início dos anos 80, Mike Albano, membro do Conselho de Parole de Massachusetts e mais tarde prefeito de Springfield, estava de olho nos quatro condenados injustamente. Quando ele começou a reverter as condenações, dois agentes do Boston FBI chamados John Connolly e John Morris visitaram Mike Albano e lhe disseram que isso não era uma boa ideia. John Connolly mais tarde acabou por ser o corrupto contato do FBI com o chefe da máfia Whitey Bulger, e John Morris, o corrupto chefe do FBI do corrupto John Connolly, ambos foram recompensados com penas de prisão e / ou multas por sua "manipulação" de Whitey Bulger.

Depois que Mike Albano se tornou prefeito de Springfield, o FBI pisou em seus pés novamente e começou a investigar extensivamente sua administração por suposta corrupção. O FBI perseguiu vários indivíduos fora do ambiente de Albano.

Curiosamente, Robert Mueller também se tornou ativo contra Albano. Sendo procurador-chefe em Boston na década de 1980, ele havia enviado várias cartas para o Massachusetts Parole Board, a fim de evitar uma reabilitação precoce dos quatro no caso de Teddy Deegan condenada injustamente.

James 'Whitey' Bulger estava escondido por um longo tempo depois que o escândalo do FBI foi descoberto. Ele foi finalmente encontrado e preso na Califórnia em 2011 e condenado à prisão perpétua em 2013.

A história não termina aí, no entanto. Em 30 de outubro de 2018, James 'Whitey' Bulger foi brutalmente espancado poucas horas após sua chegada à Prisão Hazelton, na Virgínia Ocidental, e morreu logo depois.

Não se sabe por que Bulger foi realmente transferido de sua prisão na Flórida, onde ele estava hospedado desde 2014, para a prisão próxima a Maryland. Há rumores de que o senhor de 89 anos

supostamente teve problemas de saúde ou disciplinares. A prisão de Hazelton não é uma prisão conhecida por ter ambientes de saúde especiais. Pelo contrário, uma semana antes do assassinato de Bulger, Eleanor Holmes Norton (D), membro do Congresso dos EUA representando Washington, DC, menciona de forma suspeita a prisão da Virgínia Ocidental em uma queixa ao Departamento de Justiça dos EUA. Ela afirmou, entre outras pessoas, que dois internos haviam sido mortos nos últimos 12 meses em Hazelton.

Não é impossível que o resultado do caso Whitey Bulger tenha afetado também o currículo de Robert Mueller, como aconteceu com muitos funcionários do FBI e do DOJ na área de Massachusetts no final da década de 1980: ele entra no escritório de advocacia Hill & Barlow em 1988. e decide sair apenas um ano depois, em 1989, novamente.

Hill & Barlow

O escritório de advocacia de Boston, fundado em 1895, sempre foi uma parada popular para mentes jurídicas talentosas em seus empreendimentos de carreira política, por exemplo. para o ex-governador de Massachusetts Endicott Peabody, Michael Dukakis e William Weld. Também Michael Greco, presidente da Ordem dos Advogados dos EUA, está entre a ilustre lista de ex-funcionários.

O escritório foi dissolvido em 2002, pouco mais de um ano após o 11 de setembro e treze anos após a saída de Robert Mueller, quando um bom terço dos advogados da empresa, a maioria do setor imobiliário, foi contratado por outro escritório de advocacia. . Os advogados de defesa reclamaram na época que a Hill & Barlow "perdera tempo para uma reestruturação necessária", a maioria dos outros funcionários foi informada no Natal de 2002 e ficou "perplexa" com o fechamento da empresa:

> [Richard Renehan] pensou que Hill & Barlow fecharia suas portas. "Nunca imaginei que chegaria a isso", disse ele. Em 7 de dezembro, Renehan e outros membros da empresa se reuniram para participar do que esperavam ser um retiro de um dia inteiro para discutir o futuro da empresa e uma reestruturação recente. Em vez disso, ele foi "pego de surpresa" pelo anúncio do êxodo planejado do grupo imobiliário. "Eu esperava uma discussão aberta sobre quais medidas seriam tomadas a respeito da reorganização", disse ele. Acho que as pessoas estavam desanimadas, tristes, perplexas. Muitos funcionários de longa data estavam recebendo as notícias durante a época de Natal e ficaram arrasados.

Curiosamente, o fundador Arthur Hill defendeu dois anarquistas italianos Sacco e Vanzetti na década de 1920, ambos foram executados na cadeira elétrica em 1927 por assassinato - e sob os muitos protestos mundiais contra sua execução. O advogado do ex-Hill & Barlow, Michael Dukakis, reabilitou parcialmente os dois durante o seu primeiro mandato quando rebaixou as condenações em 1977, de vinte e um assassinatos de primeiro grau para vinte e três assassinatos de segundo grau.

Em 1989, Mueller deixa Hill & Barlow e é chamado para ajudar o procurador americano Richard 'Dick' Thornburgh como advogado assistente. Ele se envolve nas investigações e processos criminais do presidente do Panamá, Manuel Noriega, na explosão do voo PanAm 103 sobre Lockerbie, no chefe da máfia John Gotti e no Banco de Crédito e Comércio Internacional.

Alguns afirmam que o tratamento suspeito de Robert Mueller sobre o banco BCCI, uma investigação na qual o ex-colega de equipe de Mueller John Kerry se envolveu em 1990/91 também, pode ter sido a razão pela qual ele faz uma pausa no serviço governamental em 1993, e de repente, dirige-se ao escritório de advocacia de Boston Hale & Dorr.

Wilmer Cutler Pickering Hale & Dorr (WilmerHale)

Hale & Dorr, fundada em 1918, tornou-se famosa nos EUA quando um de seus parceiros representou os militares no caso do Exército dos EUA de 1954 contra o então senador Joseph McCarthy. Em 1974, o escritório de advocacia representou Richard Nixon pouco antes de sua renúncia ao cargo de presidente dos EUA e, em 1988, um dos sócios de Hale & Dorr tornou-se presidente da campanha presidencial do governador Michael Dukakis. A firma fundiu-se em 2004 com Wilmer Cutler & Pickering, de Washington, DC, e anteriormente assessorou Jimmy Carter, Bill Clinton e também George W. Bush. Um parceiro de Wilmer Cutler & Pickering tornou-se membro da Comissão 9/11 em 2003.

A fusão dos dois escritórios de advocacia (WilmerHale) criou um dos dez principais escritórios de advocacia dos Estados Unidos, com um faturamento total em 2004 de aproximadamente US $ 700 milhões e escritórios em Londres, Berlim, Munique, Oxford e outros lugares.

Mueller se juntou a Hale & Dorr em 1993 como especialista em crimes de colarinho branco. No entanto, ele retorna ao serviço do governo já em 1995, mais especificamente ao Gabinete do Procurador-Geral do Distrito de Columbia (Washington, DC). Três anos depois, em 1998, Mueller é repentinamente transferido para a costa oeste, tornando-se Procurador Geral da Califórnia do Norte. Estranhamente, o republicano Robert Mueller é nomeado pelo não-republicano Bill Clinton, então (extremamente democrata) presidente dos EUA. Mueller não é apenas na Califórnia para aproveitar a praia e as ondas, ele é uma ajuda essencial para o ex-procurador-geral Richard 'Dick' Thornburgh na elaboração de uma política que permite que réus legalmente sub-representados sejam interrogados pelos promotores - o que é interessante em torno de um ano ou Então, antes que tais direitos se tornem cruciais na busca pelos supostos autores dos ataques de 11 de setembro.

Mueller permanece na Califórnia até 2001, quando é brevemente procurador-geral adjunto por vários meses.

Diretor do FBI

Pouco antes dos ataques terroristas ao World Trade Center em Nova York, Robert Swan Mueller III. é oficialmente nomeado em 5 de julho de 2001 pelo novo presidente dos EUA, George W. Bush, como candidato ao diretor do FBI. Em 2 de agosto de 2001, a indicação de Mueller é confirmada por unanimidade pelo Senado dos EUA com uma votação de 98-0. De uma forma quase de tirar o fôlego, Robert Mueller é oficialmente nomeado como o novo diretor do FBI em 4 de setembro de 2001, exatamente uma semana antes dos ataques mortais em Nova York.

> O extenso histórico de Bob na justiça criminal faz dele um forte candidato para liderar o FBI, conheço Bob pessoal e profissionalmente, e acredito que ele seja um indivíduo da mais alta integridade." (Senadora Dianne Feinstein (D-CA) sobre Robert Mueller)

A nova missão de Robert Mueller começa com um estrondo gigante, ainda deixando muitas questões sem resposta sobre os ataques. Por exemplo, a súbita, misteriosa e aparentemente controlada demolição do edifício não 7 do complexo World Trade Center, oito horas depois de as duas grandes torres já terem entrado em colapso - um prédio que incluía não apenas um grande banco na lista de inquilinos, mas também o "Serviço Secreto" dos EUA.

Desde então, o outrora célebre tenente do Vietnã encontrou-se no meio de um gigantesco buraco negro de escândalos de corrupção, ao qual, segundo ele, mais políticos corruptos pedem para continuar sob todas as circunstâncias.

Por exemplo, haveria as questões em torno dos US $ 2,3 trilhões (em dólares), oficialmente declarados como desaparecidos e potencialmente perdidos pelo então recém-nomeado chefe do Pentágono, Donald Rumsfeld, em seu discurso de 10 de setembro de 2001 - exatamente um dia antes do 11 de setembro.

Além desses milagrosamente perdidos US $2,3 trilhões de dólares, também é preciso mencionar o escândalo de US $12 bilhões (em dólares) que começou em 2003, um ano após a invasão do Iraque pelos EUA. O Federal Reserve dos EUA imprimiu o dinheiro em uma enorme quantidade de notas de 100 dólares - pesando no total cerca de 363 toneladas - e colocou o frete pesado em vários aviões militares que os transportaram para o Iraque. Lá, o dinheiro foi distribuído felizmente entre funcionários do governo local e empreiteiros. Alguns dos mesmos volumosos pacotes de dinheiro não foram encontrados apenas um dia antes da invasão do Iraque liderada pelos EUA em seu Banco Central, mas curiosamente alguns anos depois também em um bunker no interior do Líbano, provavelmente não

muito longe de uma região que mais tarde controlado.

Outro escândalo interessante foi revelado em 2010, quando surgiu que os funcionários da Receita Federal haviam bloqueado deliberadamente as organizações conservadoras de isenções fiscais, a fim de impedir a sua participação ativa nas eleições de 2012 nos EUA.

Outro evento foi o misterioso escândalo 'Velozes e Furiosos' por volta de 2009, quando partes do Departamento de Justiça dos EUA permitiram que milhares de armas fossem adquiridas ilegalmente por oficiais do governo, trazidas para a fronteira mexicana e distribuídas a criminosos para supostamente criar um armadilha para traficantes de armas mais importantes. A agência do Departamento de Justiça dos EUA não apenas recebeu poucas dicas sobre outros suspeitos, como perdeu o acesso a cerca de 2.000 armas, algumas das quais foram utilizadas em troca de assassinatos contra norte-americanos.

Em 2001, Mueller também foi fundamental para selar as evidências contra o produtor de pornografia infantil David Asimov, que administrava um grande centro na Califórnia e vendia seus vídeos também para pessoas nas proximidades de Hollywood. Asimov foi condenado sem pena de prisão. Ainda mais, Robert Mueller foi útil para garantir que pedófilo bilionário Jeffrey Epstein fosse condenado apenas como criminoso sexual em 2008.

Ou, as perguntas sobre a ataque de maratona de boston a partir de 2013.

Outro escândalo durante o FBI de Mueller seria 100% da aquisição da russa Rosatom de Uranium One, uma empresa canadense responsável por 20% das reservas de urânio dos Estados Unidos, ou as muitas questões envolvendo o uso de um servidor de e-mail privado por Hillary Clinton como Secretária de Estado e depois de.

Mas o maior escândalo de todos - e o envolvimento de Robert Mueller e seu amigo íntimo, James Comey - incluiu um dos mais antigos 'bancos' do mundo.

O escandaloso Banco HSBC

O Banco de Hong Kong e Xangai foi fundado por empresários escoceses em 1865, depois de terem descoberto que a venda de ópio, importada da Índia, levaria a enormes ganhos monetários, e poderia ao mesmo tempo não só entorpecer toda a cidade de Xangai, mas também metade da Ásia. O banco, que se

orgulha de sua fundação drogada até hoje, cresceu bastante lentamente nos próximos 120 anos de uma maneira mais ou menos orgânica.

Logo após a queda do Muro de Berlim - e cerca de um ano após a revelação do comportamento criminoso do BCCI Bank - o HSBC, de repente, acendeu seus foguetes de expansão inerentes. Em 1992, um importante banco foi adquirido na Inglaterra e a sede mudou de Hong Kong para Londres. Em 1997, dois importantes bancos da América do Sul foram adquiridos, dois anos depois um grande banco norte-americano de Nova York por mais de 10 bilhões de dólares, outras aquisições na França (2000) e na Turquia (julho de 2001).

Por meio de uma empresa intermediária, o HSBC também adquiriu uma parte da conturbada consultoria tributária Arthur Andersen em julho de 2002, três semanas depois de a empresa consultora ter sido acusada da "obstrução da justiça" no famoso escândalo da Enron. Os funcionários da Arthur Andersen teriam supostamente destruído arquivos e documentos da Enron - de acordo com os promotores - apenas alguns meses antes do “investimento” do HSBC na empresa de consultoria tributária, que fechou suas operações durante a duração do processo criminal e mais tarde foi totalmente dissolvido.

Um promotor chamado Andrew Weissman é uma das forças motrizes na erradicação de Arthur Andersen e a perda de mais de 85.000 empregos em todo o mundo. Em um voto de 9:0, a Suprema Corte dos EUA, mais tarde, reverteu a decisão de 2002 do promotor Weissman de dissolver a firma de consultoria tributária. E outro muitos anos depois, Andrew Weissman se tornará um membro-chave do "Conselho Especial" de Robert Mueller.

Tudo isso não impediu o HSBC, em 2002, de absorver um grande banco no México, e outros três meses depois, em um chamado "acordo da década", o HSBC compra um grande banco americano por mais de 15 bilhões de dólares. Outras aquisições importantes foram na Polônia (2003), China e Reino Unido (2004) e nos EUA e Iraque (2005). Em 2005, a Bloomberg Magazine foi uma das primeiras a relatar que o banco estava envolvido em lavagem de dinheiro em larga escala de traficantes de drogas e terrorismo patrocinado pelo Estado. Mais relatórios seguidos, investigações e insiders confirmados nos meses e anos para acompanhar o comportamento criminoso do banco.

Um relatório das autoridades dos EUA, por exemplo, afirma que o banco permitiu que pelo menos US $881 milhões de cartéis de drogas no México e na Colômbia fossem branqueados por meio de contas bancárias do HSBC, que o HSBC se recusou a monitorar transações arriscadas totalizando mais de 200 trilhões de dólares norte-americanos (!), e que as transações em dinheiro do México no valor de 9,4 bilhões de dólares foram intencionalmente ignoradas.

Em 2010, o Departamento do Tesouro dos EUA se envolveu, seguido por uma audiência no Congresso dos EUA sobre o assunto, e durante o qual um executivo do HSBC anunciou sua renúncia de maneira amigável aos meios de comunicação. Em 11 de dezembro de 2012, o HSBC foi oficialmente indiciado pelo Departamento de Justiça dos EUA. No entanto, no mesmo dia, o Departamento de Justiça anunciou que um acordo seria oferecido ao HSBC: as acusações seriam retiradas em troca de uma multa equivalente a apenas 9% dos lucros do HSBC em um único ano fiscal.

Menos de dois meses após o acordo, o HSBC contrata mais ninguém do que o ex-procurador dos EUA para Nova York, o ex-procurador-geral adjunto dos EUA James Comey, como oficial de limpeza da corrupção. Sob a supervisão de Comey, o HSBC não está realmente limpo das muitas transações duvidosas, mas mais uma vez investigado criminalmente, desta vez por causa de bilhões de rublos da Rússia que aterrissaram principalmente em contas bancárias do HSBC na Inglaterra para serem branqueados lá.

Embora os diretores do FBI não possam servir por mais de dez anos, o governo Obama abre uma exceção e pede a Robert Mueller que fique disponível por mais dois anos. Em 2013, Robert Mueller é substituído por ninguém mais do que James Comey como diretor do FBI. Mueller retorna ao seu ex-empregador, o escritório de advocacia WilmerHale, e que por acaso tem o HSBC como um dos muitos clientes ilustres em seu menu de almoço elitista.

As coisas estão começando a ficar realmente excitantes novamente em 2015, quando o pânico de repente surge em Washington, DC, após o anúncio oficial de um empresário bastante apolítico de Nova York para se tornar o 45º presidente dos Estados Unidos da América.

O 'Conselho Especial'

O FBI - então liderado por James Comey -, a Fundação Clinton e vários bilionários rapidamente descobriram que precisavam urgentemente de uma apólice de seguro contra uma eleição inimaginável de Donald Trump como o próximo presidente dos Estados Unidos. Consequentemente, alguém em seus círculos elitistas teve a idéia de contratar a empresa de consultoria política Fusion GPS e um ex-agente do MI6 da Inglaterra com o nome Christopher Steele para que eles criassem e distribuíssem em troca de várias dezenas de milhões de dólares um "dossier" sobre Donald Trump. Melhor seria, é claro, ter o dossiê fabricado com afirmações tão gigantescas falsas e compradas que ninguém - pelo menos a teoria naquela época - se atreveria a duvidar da exatidão do papel lascivo anti-Trump.

Após a eleição da maioria de Trump como 45º Presidente dos Estados Unidos em novembro de 2016, a Fundação Clinton, o FBI, a CIA, o Departamento de Estado, o Partido Democrata, o ex-Presidente Obama, muitos representantes da mídia, o Departamento de Justiça dos EUA. e provavelmente também o HSBC Bank e WilmerHale começaram a entrar em pânico.

Em seguida, o diretor do FBI, James Comey, rouba os arquivos do FBI de Trump e os vaza para a imprensa, junto com o dossiê anti-Trump sujo e sujo já distribuído. Cria-se um Zeitgeist de bolhas intenso e em grande escala que tenta entorpecer o mundo inteiro com a narrativa mais que questionável que Donald Trump venceu nas últimas eleições presidenciais dos EUA unicamente com a ajuda da Rússia e de Vladimir Putin. Um chamado "Conselho Especial" é convocado pelos senadores dos EUA e pela ex-comunidade de inteligência de Obama para provar e investigar "as questões", para que Trump

não possa se tornar o que milhões de americanos o elegeram: o 45º. Presidente dos Estados Unidos.

Depois que Trump aconselha James Comey a renunciar por razões óbvias nos primeiros meses de 2017, um investigador especial com poderes judiciários incomparáveis ??contra Trump é procurado. A nomeação de tal é a responsabilidade do Procurador Geral dos Estados Unidos, na época Jeff Sessions. No entanto, ele se retira de seu dever por causa do dossiê sujo, alguns republicanos anti-Trump, e seus encontros com Sergey Kislyak - então embaixador dos EUA na Rússia; Jeff Sessions afirma que ele poderia ser "tendencioso".

Conseqüentemente, o segundo homem do Departamento de Justiça, o procurador-geral adjunto Rod Rosenstein, entra e nomeia seu supervisor de longa data Robert Mueller - bom amigo de James Comey, a propósito - em maio de 2017 como chefe do conselho especial, e fornece a ele ao mesmo tempo com escopo, supervisão e poder judiciário quase ilimitados.

Uma unidade de terror político

Provavelmente não chegou à cabeça de Mueller escolher membros da equipe de investigação politicamente imparciais para seu conselho especial, porque quase todos eles são ou estavam ligados à Fundação Clinton ou ao Partido Democrata dos EUA. Um de seus principais membros da equipe, chamado Peter Strzok, teve que ser removido do conselho especial e mais tarde foi demitido de seu trabalho no FBI por causa de seu viés político quase inacreditável contra Trump.

Já antes de Robert Mueller ser oficialmente nomeado chefe do conselho

especial, o FBI decidiu ir atrás de Paul Manafort, ex-gerente de campanha de Trump que foi substituído meses antes das eleições de 2016. Manafort é acusado de fraude fiscal e monetária e mais tarde condenado aplicação de uma lei que levou a acusações apenas seis vezes na história dos Estados Unidos. Os indiciamentos do conselho especial de Robert Mueller chegam suspeitosamente alguns dias antes da prisão de Manafort nas mãos da própria imprensa favorável a Clinton. Além disso, o FBI afirma que Manafort supostamente fez declarações falsas mesmo depois de assinar um acordo para cooperar plenamente com o advogado especial.

Donald Trump Junior é ordenado a testemunhar em frente ao conselho especial em meio à badalação da mídia por causa de reuniões sem sentido com um "advogado" russo. O genro de Trump, Jared Kushner, também é questionado, e Michael Flynn, antigo conselheiro de segurança de Trump, perde apenas para Paul Manafort por ter feito, voluntária ou involuntariamente - dependendo do ponto de vista de alguém - declarações falsas ao FBI. Um voluntário grego para a campanha de Trump chamado George Papadopulous é indiciado e colocado atrás das grades da prisão por duas semanas. Ele teve que suportar tentativas de suborno de agentes do governo em 2016 e 2017, entre outros.

Não são tanto as acusações de baixo nível - se não sem significado - que colocam Robert Mueller e seu 'Conselho Especial' em uma situação ruim, mas as circunstâncias que os cercam: os documentos do conselho especial vazaram ilegalmente para a imprensa, os telefones são confiscados e os documentos apreendidos dos queixosos sem legalmente garantir essas ações com antecedência. Mueller prepara tudo para que, mesmo violando leis elementares, todo o escritório do advogado pessoal de Trump, Michael Cohen, possa ser quebrado para poder confiscar o que for desejado. Um funcionário do Departamento do Tesouro em Washington, DC, é acusado de vazar ilegalmente informações fiscais protegidas para a imprensa, incluindo dados sobre Paul Manafort, que são de particular interesse para o advogado especial.

Com quase todos os seus acusados ??Robert Mueller faz um acordo judicial. As acusações mais elevadas são retiradas em troca da obrigação dos réus de cooperar plenamente com o advogado especial. Robert Mueller está espalhando o medo, e está criando grampos mentais que visam nada, mas em uma intimidação politicamente motivada e enquadramento de quem está perto do presidente dos EUA.

As unidades de terror político não agem de maneira muito diferente.

Especialmente as acusações e convicções do ex-advogado de Trump, Michael Coheny precisam ser vistas sob essas luzes e que foram possíveis graças à extensa cooperação de Robert Mueller com o Distrito Sul de Nova York (SDNY) - uma promotoria mundialmente famosa que era fortemente envolvido nas investigações em torno dos ataques de 11 de setembro, e que perderam alguns de seus advogados pouco depois da posse de Trump em janeiro de 2017.

Outra prova do comportamento de terror de Robert Mueller, e dos seus chamados "membros da equipa", pode ser encontrada, por exemplo, numa carta do escritório da SDNY ao advogado de Cohen de agosto de 2018, bem como nas queixas de outro aparente vítima de muitos trabalhos de Mueller com o nome de Corsi. Posteriormente Corsi até mesmo arquivou um processo de US $350 milhões por causa de difamação e dano de reputação contra o "Conselho Especial de Mueller". Os documentos levantam seriamente a questão de se Robert Mueller está eventualmente tendo problemas psicológicos e, portanto, se é capaz de liderar um conselho especial.

O espetáculo acrobático mais dramático do "Conselho Especial" de Mueller e seus parceiros do DOJ, do FBI e da CNN até agora acontece em 25 de janeiro de 2019. Roger Stone, um importante assessor de Trump antes das eleições de 2016, é visitado por 29 agentes armados do FBI que atacam sua casa e o levam sob custódia. Stone é "preso" com base em uma acusação politicamente impressionante que afirma, entre outras coisas que Stone supostamente tinha conhecimento sobre os muitos e-mails de Clinton antes de ter sido publicado pelo Wikileaks e que Stone teria feito declarações conflitantes para comissões do Senado.

Somente depois que um novo Procurador Geral dos EUA é colocado no cargo no início de 2019, Robert Mueller parece finalmente chegar à conclusão de que seria realmente melhor acabar com seu projeto de terror político. Barr, o novo Procurador Geral dos EUA, afirma em 22 de março de 2019 que o Conselho Especial finalmente terminou seu trabalho e emite uma declaração três dias depois, descrevendo o resultado do relatório final de 300 páginas de Robert Mueller e seus membros da equipe. Barr salienta que nenhum conluio criminoso entre a Rússia e a equipe Trump poderia ser identificado após uma investigação intensiva de dois anos e que nenhuma outra acusação criminal seria feita.

Robert Mueller parecia não ter ficado muito interessado na declaração final de Barr, como o novo procurador-geral explica durante uma audiência em frente ao Congresso dos Estados Unidos em 9 de abril de 2019: Robert Mueller foi convidado a rever o comunicado de 4 páginas de Barr antes de ser liberado para os membros do Congresso dos EUA, mas se recusou a fazê-lo.

Apesar de tudo isso, Robert Mueller sente a necessidade de participar de uma audiência em frente ao Congresso dos EUA. Tal evento ocorreu em 24 de maio de 2019, durante o qual o outrora famoso herói da guerra do Vietnã disse aos legisladores umas impressionantes 99 vezes que ele não pode ou não iria entrar na questão de suas perguntas, 30 vezes para repetir suas perguntas e 34 vezes para Basta referir-se ao seu relatório final politicamente instrumentalizado que alguns agora chamam de dossiê de Mueller. Pouco antes, Robert Mueller chegou a pedir ao Departamento de Justiça que desse a ele instruções sobre seu testemunho, um documento lembrando-o de não revelar informações lacradas sobre casos legais pendentes, referentes a assuntos não relacionados, e também sobre indivíduos não cobrados.

E, finalmente, Robert Mueller decide no outono de 2019 e, portanto, alguns meses depois de seu ano e extremamente especial aconselhamento-acrobacias como retornar ao seu escritório de advocacia anterior WilmerHale novamente. ele é acompanhado pelo ex-advogado especial e ex-advogados da WilmerHale Aaron Zedley e James Quarles.

Em um sentido verdadeiramente trágico, Robert Mueller parece ansioso para voltar ao país onde já estava no Vietnã em 1968. O ex-colega de Mueller em Princeton e o funcionário do FBI W. Lee Rawls disse que o estilo de liderança de Mueller tem pouca paciência e compreensão. para os subordinados que questionam suas decisões. Diz-se que Mueller gosta de citar o capitão submarino da Marinha do filme blockbuster Crimson Tide em tais casos:

> Estamos aqui para preservar a democracia, não para praticá-la

https://www.sun24.news/pt/salve-o-tenente-mueller-sobre-como-um-heroi-de-guerra-condecorado-do-vietna-se-transformou-na-cabeca-de-uma-unidade-de-terror-politico.html